



O MARIBONDO.

*A justiça ultrajada
véla em todos os coraçõens.*

Mr. Thomaz.

N. 1.]

PERNAMBUCO. JULHO 25. 1822.

[Preço 80 rs.

CORTES no Brazil? Que sacrilego, que horrendo attentado! Dest' arte vociferava hum nesso irman por alçanha lá das bandas de Portugal. Eis aqui (continua elle) o que eu esperava dessa antipathia, que nos tinham, esses maribondos. Hum tal discurso ja mais podia ser indifferente á algum Brasileiro, de sorte que nos deixamos vencer pela tentaçam de redigir hum periodico em defesa dos nossos direitos: tarefa impossivel ao maribondo; mas que ha de conseguir esse talisman, que tem feito racionais papagaios, periquitos, e macacos. Si os maribondos sam mãos, he, por que se intenta arruinar, o que he delles; he porque a justiça ultrajada véla em todos os coraçõens.

Já tinham desaparecido mais de trez seculos, depois que os Portuguezes deram com o fertil Continente do Brazil; venceram seus indigenas; misturaram-se com suas familias, ensinaram-lhes suas virtudes, e seus vicios, sua religiam, e sua impiedade; era o Brazil a vasta, e riquissima colonia de Portugal, sem que o titulo de Portuguezes, que gosavam os Brasileiros, lhes podesse garantir as mesmas prerogativas, que desfructavam seus irmaõs da Europa. Entretanto que a metropole já hinpava com as immensas riquezas do Novo Mundo, nós desfalleciamos na miseria: ignorava-se o commercio, eram prohibidas as fabricas; a terra, sem o ensino da sua cultura, nam correspondia aos suores do colono; o joven Braziliense para se amestrar precisava de ter com

que fosse a Coimbra; os mais eram soldados, ou padres, sinam querião applicar-se á algum officio mecanico; os empregos, ao menos os mais pingues eram providos pela Cõrte, arrancando-se o pam da boca ás familias Brasileiras: os militares do paiz eram preteridos por aquelles da Europa, que sem esperança de accesso na sua terra, muitas vezes por incapacidade pessoal, vinham até aggregar-se aos Corpos do Brasil, cujo commando foi sempre inaccessivel para os filhos desta malfadada regiam.

Neste miserimo estado jasia o Brasil, quando finalmente foi elevado á cathegoria de Reino, que lhe custou huma aluviã de novos tributos, impraticaveis em hum paiz, devastado pelos Bachãs, e pelos Becas. Todavia nenhuma das Provincias deste novo Reino tinha sofrido tanto, como Pernambuco, o paraizo da America na frase dos estrangeiros. Os briosos Pernambucanos nam podiam aturar calados, que aos vencedõres dos Belgas se desse sempre huma vara de ferro em resposta dos seus queixumes; e porque tentaram nam ser mais bêstas de carga, elles viram a sua Provincia, e mais duas ao Norte, transformadas em hum theatro de algoses, e victimas, procedimento este menos filho do amor dos Europeos pela metropole, que do terror, que haviam concebido de perderem a preponderancia sobre os Brasileiros; nascendo tambem d'aqui a uniam, que fiseram com os Bachãs na epoca da Constituiçam, que veio regenerar Portugal, a fim de os conservarem.

Mencionando estes factos, não se devesa inter-
romper a discussão nos cotiaes Pernambu-
cos, nam: seu carácter genérico, sua índole natu-
ralmente branda lhes dispensam esta advertência. Nos
pertendemos unicamente provar, que se ha essa antipa-
thia, he nos Europeos contra os Brasileiros: os factes
são claros. Em 1817 houve huma revolução em Per-
nambuco: nesses irmaos de Portugal clamaram por to-
da a parte, que ella tinha nascido da antipathia, que
lhes tinhamos: mas todo o mundo foi testemunha, que
hum povo em massa, e armado, que podia sem resisten-
cia degolar todos os filhos de Portugal, respectu de tal
sorte os Europeos, que apenas houveram seis, ou sette
mortes, sendo nam todas em fillos de Portugal. En-
tão os Pernambucanos, observando o engano, em que
estavam e pelles Senhores apresentaram-lhes a mão de
amizade, que a pertavam, reconcentrando no fundo d'al-
ma o rancor, que de pois patentearam na restauração da
Provincia. Que os factes nos os irmaos nam passassem
em armas á nosso favor; que mesmo se unissem ás armas
do ElRey, seriam dignos de desculpa; porem restaura-
da a Provincia, sem intervençam delles, entam calhã
sobre nós, como creos medrosos sobre a caça, ja mer-
tar, enriquecerem o ovinho d'Alçada para os notá-
rios, e depois lirem vomitar ante o Carrasco septuagena-
rio, Presidente d'aquelle Juizo, huma enxorreda de in-
fames calumnias, com que anhelavam devorar nam só os
actores da revolução, mas Pernambuco inteiro, nam
só isto huma prova irrefragavel de sua antipathia pa-
ra os Brasileiros? Conjurados Babilonicos! Desoda-
dos Babilonicos! Que amor grangeastes vós aos Euro-
peos por haverdes entam sustentado a sua uniam? Ne-
pole? Ainda o sangue dos Babilonicos fumeja nos ves-
tidos de esse infame Madeira, que ladoado da morte, e do
Rio de Janeiro para Constitucionalmente na Bahia: e o receio
de dar a morte a S. A. R. impedio ao Chefe da Divisão
de milidaria a franceza nam entrar no Rio o collega da
Bahia, como confesso o Vandalo em o nosso Porto.

Nos os caros irmaos de Portugal apresentavi m lis-
tas e listas de proscripções á Luis do Rego: hums, arran-
jados dos heros de suas familias, hums deportados;
outros gemiam aguilhoadas em masmoras, e nos po-
díamos insultar nos navios: serenada a tempestade com
a chegada de Sylla, eis os Pernambucanos de novo esten-
dendo os braços nos Europeos, parte dos quaes foge, e
parte se deixa ficar, esperando pelo regresso de Sylla,
com os exercitos, e por bloqueios; ascedando de tal modo a
Bahia com estas noticias, forjadas nas lojas de Ma-
nuel Caetano, de Joam Cego, e do relojoeiro Claudio,
que, si não fosse a energia do Governo, veriam os os hor-
rores de huma nova guerra civil. Entam sem os Per-
nambucanos os inimigos dos Europeos?

Diz-nos-ha talvez alguma dos nossos carissimos ir-
maos: Que influencia tem para a independencia do
Brasil toda essa arenga de mulas, solidos no tempo do
despotismo, e as nosas rixas Constitucionaes, que ja se
agilberam? Porventura o Soberano Congresso nam pro-
mover a felicidade do povo Mundo? Gló! Pois não!
Vamos á fazer huma parallelo da nosa felicidade antiga,
e moderna. O despotismo conservava Tropas Europeas
no Brasil para nos machucar; o Soberano Congresso
de Portugal os envia para nos recolonisar; aquelle nos
mandava hum Bachá, este nos estabelece hum Governo
tripartido, que nam precisava de experiencia para se

conhecer, que necessariamente havia de chocar-se, sen-
do cada pedasso dependente só do Congresso; aquelle
dava poder aos Bachás para refrearem os Becas, este
determina, que só ElRey os possa suspender; aquelle
determinou, que o Herdeiro da Corôa ficasse no Brasil,
este manda arrancar-nos o unico Defensor dos nosos di-
reitos; finalmente aquelle nos succumbia despotica-
mente, este Constitucionalmente.

Si a oppressão por tanto, em que viviam, bem co-
mo nós, esses Portuguezes da Europa, fizes, que elles a-
brisssem os olhos, e reassumindo a Soberania, mudassem
o sistema do Governo, sem se imperturba com o Brasil,
sem fazerem primeiramente petissoens a ElRey; si elles
em fim tiveram direito para se separarem de nós, estan-
do ligados com o Brasil, como se nos negará o direito
de nos separarmos delles, nam obstante a nova Uniam?
Quem lhes deo o direito de opprimir, e despor de hum
Reino, maior, que o seu, e que a Natureza separou por
mais de duas mil legoas? Porventura ja li estavam to-
dos os Representantes das nosas Provincias? E caso
que estivessem, assim como Portugal tem podido res-
suscitar a Soberania, que se achava no Rey, por que ra-
sam nam podemos nós reassumir a Soberania, que se a-
cha agora nos Deputados? Portugal nam necessitou de
petissoens á ElRey, para determinar o seu Governo Re-
presentativo; entam o Brasil que fassa petissoens ao So-
berano Congresso de Portugal para determinar o seu!
A Cidade do Porto nam representara Portugal, ella to-
davia deo o grito da Liberdade, e sem fazer petissoens
ao Brazil installou hum Governo Supremo: Seus Cabrei-
ras, e Sepulchros fazem hoje a sua gloria, e a gloria de
todo Portugal. E tu, oh grande Capital do Brasil!
Não receberás hum gloria maior pelos teus novos He-
ros? Nam seram elles o encanto de todos os Pernambu-
cuanos, deste Povo idolatra da Liberdade Brasileira?

Apenas se derramou em a nosa Provincia a noticia
dos primeiros movimentos do Rio de Janeiro, nam falta-
ram Genios do mal, que nos viessem ataudir os ouvidos
com a voseria = Anticos = Despotismo = Todo o
mundo sabia, que estavam á testa d'aquelles negocios:
homens reconhecidos pelo seu liberalismo, marcados pelo
cunho da probidade, honras, que para serem gran-
des nam precisavam de apparecer em Secretarias de Es-
tado. De outro lado nam descrebiamos nos papeis pu-
blicos d'aquelle Provincia, sinam provas da nosa futu-
ra emancipassam: alem disto o Rio de Janeiro havia pa-
tentado tamanho amor pela liberdade, que teve a co-
ragem de derribar o despotismo, que manchava o thro-
no de nosso Bom Rey, talvez Portugal nam fizesse tan-
to, si o throno li estivesse: finalmente vimos ser impos-
sivel, que os Povos de tres Provincias quisssem tomar
no cativoiro, só a fim de sustentarem os interesses de
meio ducia de Empregados, e que ainda sendo isto pos-
sivel, ja mais poderiam conceber o projecto de sujeita-
rem as de mais Provincias do Brasil, que, depois de u-
nidas, conhecessem a trama. Portanto tinhamos assen-
tado, que em nosa Patria ainda luxiam escraços de
Portugal.

Eis que apparece o Decreto de S. A. R. para a cre-
assam dos Procuradores Gerais das Provincias. Isto,
que se debou de confirmar os bons Pernambucanos na jus-
ta isca, que tinham feito do Rio de Janeiro, desorientou
mais o pequeno grupo dos desconfiados. Traza-se a du-
vida necessaria a creassam destes Procuradores para tri-
tarem dos negocios do Brasil, e manifestaram a vontade

Provincia. Mas o tal Ministro de Estado, que o Decreto enforcava na Assembleia nam faria despotismos? Nam differia a convocassam dos Membros toda a vez, que quisesse? Perguntamos nés agora, como poderia o voto de hum só homem preclusir despotismos, numa vez que se nam deixassem os de mais Membros de votar por aquelle? Que as Provincias elegassem por seus Procuradores homens sabios, probos, inabalaveis, e de mais amantes da sua Patria, que dos seus interesses pessoais; e si apcsar disto bromassem, porventura nam nos dava o mesmo Decreto o poder de depo-los? Si nos constasse, que o Ministro differia a reuniam dos Membros, quando estes a pediam, nam podiamos mandar tira-los, e dar por acabado o negocio?

Finalmente realisaram-se nossas conjecturas: es Procuradores, que se reuniram, pediram a S. A. R. a installaçam de Cortes no Brasil; petissam ja antes feita pela Camara, e Povo do Rio, e a que S. A. R. cumpria differir, quando se ajuntassem os Procuradores. Brasileiros, que dia augusto! Eia, Pernambucanos, na causa da Patria todo o homem nasce soldado. Bem-meritos de Goyama, o patriotismo, o valor, que vos condecora, ainda passa por hum crime em Portugal; o Brasil vai coroa-lo agora; sim, agora que a felicidade principia a sorrir-se para nés. Defendei; defendamos todos a Constituiçam Brasileira, e demos a ultima gota do nosso sangue pelo Defensor Perpetuo do Brasil, enquanto a Ill.^{ma} Camara de Olinda espera pelos despachos do seu requerimento.

Portugal medita subjugar-nos; si elle o nam medita, que lho impartava, que os estrangeiros nos vendessem petrechos de guerra? Cumpre portanto, que o nosso Governo se entenda com o Commandante da forsa armada. Si nam pertende adherir á causa do Brasil, que nos deixe em paz; e si he amigo da humanidade, entam organisa, e complete a forsa armada, que nos he necessaria; o que tem sido até o presente frivolamente adiado: a liberdade Constitucional nam prohibe recrutar-se. Portugal he Constitucional; seus filhos tem patriotismo, e todavia lá se recruta nestes tempos, e como? Até com despotismo; os Cidadãos allí vam armados com cordas para o servisso da Patria. Vejase a Induzçam do Sr. Lino Coutinho na Sessam de 15 de Fevereiro. Recusate-se, mas respeite-se o direito do homem; recrusate-se, porque temos necessidade de soldados habiis para recussarem qualquer invasam.

Portugueses Europeos, que viveis com nosco, a liberdade do Brasil he a vossa. Querreis acaso habitar n'uma Colonia, com tanto que vos os irraes Brasileiros nam Lombrem com vosco? Ah! Nam seja assim. Por acaso darcis ouvidos a esses periodistas venenos, que vos dizem, que a nossa liberdade vai benir-vos da representassam publica? Portugueses Europeos, o novo procedimento he a refutassam de tam atrois principios. Nés repartimos com vosco nossas fortunas; nés vos damos para esposas as nossas filhas, basta; que Pai nam quererá a elevassam do marido de sua filha?

Nés nam vos temos antipathia alguma: são infinitos os Europeos, que vivem cordalmente com nosco; e todos viveriam, si quisessem. A nossa independencia do Portugal nam he mais, do que aquella de hum filho, que se mancipa. Não somos ingratos á Mãe Patria. Que ella fizesse o seu Codigo: promovia a sua felicidade; nossas Cortes faram o mesmo tocante ao Brasil. Porem que foja huma reciprocidade, que perpetuamente nos nam por leis graes.

165
L. 13 da Segarrega. O Sr. Filarctio co-
meça com as ideas, que entam títu-
nos sobre os
negocios do Rio de Janeiro. Supponho, que as ultimas
noticias daquelle Provincia desterrariam todas essas nu-
vens. Mas a cartilha do Sr. Filarctio nam pode preser-
sem resposta: as colunas mentiras, de que a bunda, sim
conhecidas nesta Pressa; porem nam por esse mundo,
onde for ter a Segarrega. O Sr. Filarctio he de fã: to-
da via o Maribento fã; o que pod e.

O Sr. Fila começa logo a sua cartilha por hua men-
tira, isto he, que em Pernambuco, quem se nam con-
forma com o modo de pensar de certa classe de gente a-
parha com hum pao, ou per muita indulgencia ha repu-
tado corunda. Por que nam apontou si quer hum ex-
emplo? A diversidade de opinioens tem, sim, forme-
do partidos, como acontece em todo o mundo, mas he
mentira, que se tenha doído com hum pio em alguma.
Depois disto quer o Sr. Fila impingir-nos sem prova
alguma, que os negros presentes do Rio de Janeiro
são ainda es do Conde de Palmella, que nam foram
sò contrariados por algumas Provincias, como diz o Sr.
Fila, mas pelo Brasil inteiro. O Rio de Janeiro, que
lamentou o dia 22 de Abril, que abenscou o dia 5 de
Junho, seria capaz de applaudir agora o espirito de do-
minar? Enfim a resposta de tudo isto he o Decreto de
S. A. R. para a installassam de Cortes no Brasil; não
he o Conde de Palmella, que vai fazer a Constituiçam
Brasileira, mas sim os Deputados de todas as Provin-
cias do Brasil. As Provincias do Brasil não tem adopta-
do a causa do Rio per temor de serem escravizadas
pelas Cortes de Portugal, mas sim por que ja estam es-
cravizadas, e redoidas ao estado colonial; ellas não tem
abensado a causa regamente, pois no Rio não se tem o-
perado as es condilhas: o Sr. Fila, e seu rancho não a-
trio hum só motivo, que nos fessa suspitar de fôrce n'a-
queles negocios; e n'isso nés perspicues, do que os
homens de tantas Provincias, que tem adoptado a causa.
He justamente porque Pernambuco tem sido sempre o
pregoeiro da Liberdade do Brasil, que elle devia logo
pronunciar-se por ella, e nam querer a vergonha de fi-
car por ultimo. Sr. Fila, por ora os bons Pernambu-
cenos sò devem cuidar em preclusir perante o Mundo
alguma satisfassam plausivel, de que tenha sulo neces-
sario, que vagabundos viessem despertar os heros de
1817. Nam se pode negar o elogio, que merece o nos-
so Governo pela prudencia, com que se tem portado até
o presente sobre a causa das Provincias do Sul. Elle
devia esperar que o Povo manifestasse o seu voto: assu-
o les, entretendo até entam a S. A. R., e as Cortes.

Nam se pode ler a sangue frio essa cartilha de de-
saffros, que inventou o Sr. Fila para depôr na boca dos
seus vagabundos! Por que milagre nam seriam divul-
gados no pequeno Recife propassam tam dispa-
das? Como se poderam nam fraternamente os amigos
do Principe, os aristocratas, os inimigos de Portugal,
os amigos do antigo regimen, os republicanos, os temo-
ratos, e muito caridialos, se communicarem hum aos
outros, o que tinham ouvido nos vagabundos, coopra-
rem todos para os acontecimentos do 1.^o de Junho? E
si se so communicaram-se, como nam conheceram logo
a trama dos vagabundos? Pode alguém ignorar, que
esta ridicula fabula unicamente foi recida pelo Sr. Fi-
la para injuriar a Tropa Pernambucana, e os de mais
Cidadãos, que concorreram para os acontecimentos do
1.^o de Junho? Nos appellamos para o publico. Que
se ouvia dizer geralmente á respeito do Rio de Janeiro?
Alguem dizia, que lá se guardava o despotismo; e todas

es mais, que lá se queria o Principe para Regente do Brasil. Ora diga nos, Sr. Fila, si tinham comtomettido o Governo, si pertenderam depo-lo, como entam nos acontecimentos do 1.º de Junho nam o fiseram; antes pelo contrario quiseram a sua conscrvassam?

Como nam assistimos ao Club de S. Francisco, não podemos saber, o que lá se passou; e dando pela existencia do Club na fé do Sr. Fila, nam damos comtudo pelo voto do seu Presidente; pois que nam he ao Governo, que se costuma dirigir hum tal negocio; porem sim á Camara. Quanto aos sarcasmos, que vm. desparrara contra esse Pernambubano, que pela circumstancia do embarque para o Rio o fas conhecido na sua carta, convem diser-lhe, que o tal nam seria desgrassadamente natural de Pernambuco, si fosse do rancho republicano.

Sr. Fila, recorde-se de todos os acontecimentos Politicos, que ha tres annos tem tido lugar por tantas vezes no Brasil, e si tem probidade confesse, que nenhum merece menos o nome de tumulto, de violencia, e de ultratrage ao Governo, e as Authoridades constituidas, como o de Pernambuco no 1. de Junho. A Cavalaria retirou-se para o seu quartel; os Membros do Senado nam foram chamados com perfidia; o Povo nam foi a plebe do Recife; nam se abocaram armas para o Governo; os representantes das Tropas foram nomeados por ellas; o Povo nam havia de fallar todo, era necessario, que hum manifestasse a vontade geral; achavam-se alli Clerigos? Fallou hum por elles; achavam-se nobres? Expressou hum os seus desejos. Os que assistiram a esse acto nam nos falaram em Procuradores de S. A. R., e so nos consta isto pela sua carta.

Todas as mudansas politicas, que tem havido no Brasil, bem como as de Portugal, foram feitas com as armas na mam; as Tropas tem mandado convocar as Camaras, tem ordenado juramentos a Governos, a Povos, e a tudo. Em Pernambuco porem hum Povo desarmado, precedido pela sua Camara, e sem ver Tropas, tem feito hum ultrage, e violencia ao Governo! Quando foi, que nestes successos politicos appareceo todo o Povo de huma Cidade, e as Camaras visinhãs? Pergunte o Sr. Fila ao Rio de Janeiro, a S. Paulo, a Minas, ao Rio Grande do Sul, a Parahiba, as Alagôas, si a falta destas formalidades tem anulado os seus actos, e dividido os seus Povos.

O Sr. Fila certamente nam estava em Pernambuco, quando chegou o Batalham de Portugal; do contrario havia de saber, que este Povo por amor do Governo foi, que não se oppos ao desembarque, e tomando as armas em 25 de Janeiro, nam as entregou sem ver a Tropa sair. Sr. Fila, os negocios do Rio de Janeiro ja não tem a mascara, que vm. lhes dava; vam installar-se Cortes no Brasil; e nós no momento, em que finalisavamos esta resposta, tivemos noticias taes, que bem poderiamos apostar que nem vm., nem seu rancho annuirám a causa Brasileira: nada de testas coroadas no Brasil. As Camaras da Provincia ham de taõbem cõvir nisto; veja o que lhe dicmos hoje, e verà, si nos enganaram. Sr. Fila, nós nam somos inimigos de Republicas, e tal vez serà o Governo, que convenha ao Brasil; mas em que estado está elle? Hum povo, que o despotismo

creou na ignorancia, tem virtudes necessarias para hum Povo Republicano? Oh, minha Patria, que horrores te esperão! Sò, ou unida com os soldados do Materra derramarás tu o taugue de teus irmãos do Sal? Nós visinhos estão livres de Fernando VII; nós nam somos mais sabios, do que elles, e elles convidam hum Principe Hespanhol para seu Rey Constitucional, Nós nam estamos em 1817 em que nam tinhamos, o que escolher.

SONETO.

Talhando o ár subtil a veloz Fama
Vai pouzar sobre Olinda prazenteira;
Fallou dest' arte á turma Brasileira,
Que pelo Varadouro se derrama.

” O jús, que Portugal agora açama
” Na Piaga, que elle quer sempre guarnecer,
” Lá entre os sabios proclamou Cabreira
” Mas no Brasil hum Principe proclama;

” Do Gram Pedro Immortal a Estatua asomada
” Em teu auro Delubro, oh Libertade!
” Orne-lhe o pedestal de Andrada o nome.

Disse: e foi demandar outra Cidade.
Mas o fado, que a miseria consome,
Inda nam saçion acrueldade.

HYMNO.

Exultai, Pernambucanos!
Rompeu o Dia Immortal.
Que trouxe aos Brasilianos
Hum Congresso Paternal.

Escravidam
Colonial,
Fugi ligeira
Da Brasileira
Constituissem

O pendam de Libertade
Surgiu do Brasil Austral;
A lizia offrece amizade
Hum Congresso Paternal.

Escravidam, &c.

Quebraram Povos briosos
Tutella sempre fatal;
Vai faser-nos venturosos
Hum Congresso Paternal.

Escravidam, &c.

Assomou o felis turno,
Que dos Climas de Cabral
Fassa o reino de Saturdo
Hum Congresso Paternal.

Escravidam, &c.

O Congresso Lusitano
Cêdo nos dardeja o mal;
Cumpre, que previna o damno
Hum Congresso Paternal.

Escravidam, &c.

Embora nos mova guerra
Esse Povo Liberal;
Pode haver em nossa Terra
Hum Congresso Paternal.

Escravidam, &c.

So nos prende livremente
Ao Povo de Portugal
Em o nosso Costante
Hum Congresso Paternal.

Escravidam, &c.

Preside por annos mil
Pompea Festa annual,
Quem deu ao Grande Brasil
Hum Congresso Paternal.

Escravidam, &c.

AVIZO.

Roberto Garrett pertende faser hum Leilam, no dia 26 de Julho na Praça do Commercio as 11 horas da manhã, de huma Maquina para enfardar Algodaõ da melhor invençam pelo pequeno espaço, à que se reduzem as sacas. As condiçoens se farám patentes no acto do mesmo Leilam.